n a sob nova face a idea profunda que nos encoraja na lucta. E' para nós a confiança na sciencia, a confiança nos nossos esforços lentos, a confiança, senhores, no patrocinio, que naturalmente nos trareis.

A divisa da sociedade « *forti nihil difficile* » é um emblema, como a cruz vermelha de Waldemar na victoria contra os Esthonios.

Calmos, altivos, persistentes, olhos fitos na imagem da patria, confiança no poder espiritual da sciencia, fervorosa fé nos primeiros albores do porvir, avolumando a nossa obra nas escabrosidades do trabalho honesto, como George Wilson, infatigavel nas licções da universidade de Edimburgo, não deixaremos a brecha.

Calcamos as areias do valle, mas alarga-se na frente o trilho das alturas !

Não estamos parados. Temos fortaleza. Estamos a caminho !

Discurso

DO ORADOR OFFICIAL DR. J. DE SERPA

Forti nihil difficile.

DIVISA DE BEACONSFIELD.

L'exemple est la meilleure des leçons.

CH. RICHET.

SENHORES !

Si a conquista da verdade e da felicidade, idéal do *Fausto* de Goethe, é tambem, como pensa um publicista tudesco, o idéal da Humanidade, podemos poisar á sombra d'esse labaro para consultar o itinerario da nossa romagem á gloria, no alto do qual escrevemos, como o Barão de Feuchtersleben n'um dos mais admiraveis capitulos da *Hygiene d'alma,* estas consoladoras palavras — Verdade e Natureza.

Mas, si taes palavras não dizem precisamente o que somos e o que pretendemos, deixai que eu vos apresente, em complemento da brilhante exposição que ouvistes, um dos quadros mais bellos da historia do espirito humano e que se nos depara nos *Martyres* de Chateaubriand.

Neste esplendido poema, em que o cantor de *Atala*, invocando a um tempo a musa que inspirara ao poeta de Sorrento, como ao cego de Albion, e a virgem do Pindo, engegenhosa filha da Grecia, poisada no cimo do Heliconio, apresenta-nos a luta de duas religiões e descrevendo a moral, os sacrificios e as pompas de dous cultos, faz-nos ouvir, a mesma distancia, a linguagem do Genesis e a linguagem da Odysséa, e em que o Jupiter de Homero hombrêa com o Jehovah de Milton, n'esse adoravel poema o que mais nos attrahe, absorve e encanta é, — após as montanhas que orlam a margem oriental do *rio sagrado* em travessia de dois desertos, em que domina o tufão, — a scena augusta que se passa no seio d'essas rochas negras e calcinadas que fecham por toda parte os horisontes.

Ahi, no fundo das solidões, mal cahe a noite, deparam-se ao viajante perdido, que poude transpor os desertos sem se deixar abrasar pelo vento de fogo do meio dia, cavernas que são templos, fracamente illuminadas por uma luz que parece cahir das estrellas e ouvem-se no concavo das grutas canticos que nos fallam do berço do mundo e que suppomos destinados a atravessarem os seculos e a viverem eternamente no seio da Natureza.

Pois bem. Si vos não adoece, para servir-me de uma expressão de Wieland, a imagem que vos apresento, tão formosa, mas sombria, dir-vos-ei: — nós somos os solitarios de nova Thebaida, animados da paixão da sciencia e penetrados do espirito da crença nova. Aqui, neste grato retiro, ao abrigo das tempestades que vão lá fora, buscamos interpretar os textos mysteriosos da Biblia da Verdade e encaminhar-nos á montanha, — coruscante de chammas como um novo Sinay—para interrogar ao futuro !

Senhores ! E' certo e affirmam Lombroso e R. Laschi, na introducção «*do Crime Politico e as Revoluções*», que na

evolução da historia um seculo vale um segundo. (1) Mas não deixa de ser certo, por outro lado, que, como diz P. Alex, cada seculo tem um genio que lhe é proprio e uma grandeza que é peculiar, cabendo á historia determinar a sua feição caracteristica (2).

Si assim é, pode-se assegurar, seguindo ao autor «*Du Droit et du Positivisme*»,que mais tarde, logo que as agitações contemporaneas tiverem serenado, - logo que os acontecimentos —hoje extraordinarios, amanhã talvez deslembrados — tiverem se confundido na noite do passado,—logo que das nossas guerras e das nossas revoluções, dos nossos odios e dos nossos furores não restar senão a lembrança fugitiva, mostrar-se-á inteira a grandeza d'este seculo, assignalado, como nenhum outro periodo da historia pelo desenvolvimento maravilhoso de todas as sciencias.

A completa submissão da nossa epocha ás leis e ás descobertas scientificas ser-nos-á considerada como o melhor titulo de gloria, assim como a rebellião ás vontades e as idéas da Roma de Gregorio 7.· tornou-se o titulo de honra do XVI seculo.

Sim, meus Senhores, não é preciso prescrutar o futuro para ter-se o direito de affirmar, que o seculo XIX permanecerá largo tempo e será julgado pelos nossos successores como a idade por excellencia do desenvolvimento scientifico.

Todos os meios de analyse, fornecidos pela physiologia, a zoologia, a chimica, a phisica, a medicina,—sciencias conquistadoras, invasoras, na expressão de Ch Richet, (3) —têm sido postos ao serviço da verdade na investigação das profundezas mais mysteriosas do espirito humano. (4) A's noções theologicas e metaphysicas hão succedido em litteratura, na arte (5) em philosophia, na politica, na vida

---

(1) Trad. Franc de A. Bouchard. 1892.

(2) *Du Droit et du Positivisme*, 1876.

(3) *L'Homme et l'intelligence*, 1884.

(4) Taine, *La théorie de l'influence du milieu professeé á l'Ecole des beaux-arts.*

(5) P. Alex. *Du Droit et du Positivisme.*

economica, em fim, em todas as manifestações da existencia social e individual, as noções scientificas; e a propria Religião, como si quizesse render uma solemne homenagem ao espirito do tempo e ao progresso da cultura humana, procura por meio dos seus mais zelosos e mais devotados servidores harmonisar com as verdades da sciencia os insondaveis mysterios dos seus dogmas (6).

Eis porque, Srs. causou no mundo das lettras sorpreza e assombro iguaes aos que produz o terremoto que se manifesta em bella manhã de sol—o grito angustiado de Ferdinand Brunetiére—*la Banqueroute de la Science.*

Contra a estranha doutrina protestou eloquentemente a França, a França de Pasteur e Berthelot, reunindo em torno do nome immortal do autor de *La Chimic organique fondée sur la Synthése* os seus homens de estado mais eminentes, os sabios mais conceituados, os artistas mais celebres,os escriptores mais illustres,em fim, o que o proprio obsequiado chamou «*la gloire de la France et de la civilisation.*»

A formula «la Banqueroute de la Science», disse Brisson, não foi pronunciada ao accaso, n'uma controversia pura, mente scientifica, philosophica ou religiosa; ella foi, antes de tudo, «un mot d'ordre» politico (7). Foi um dos processos,—e não o menos perigoso talvez,—de activar essa reacção clerical, cujas tentativas se multiplicam, desde certo tempo, como uma ameaça terrivel á França.

Não me sinto obrigado, Srs., a emittir juizo sobre a justeza e procedencia desta explicação ; mas, si a recusarmos, que outra poderá ser invocada deante das conquistas deste seculo, cuja obra scientifica, no dizer de Edmond Perrier tem sido tão collossal ?

Como comprehender e explicar tão dolorosa e sombria affirmação no momento em que a sc'encia, causa de todos os progressos realisados pela raça humana, torna se invencivel pela simplicidade e segurança dos seus methodos, amplia admiravelmente os seus dominios e celebra novos

---

(6) *Revue Scientifique,* Abril, 1895.

(7) Berthelot, *Rev. Scientifique,* Abril, 1895.

e brilhantes triumphos ? Mas, Senhores, a nossa gloria, com quanto perduravel, não seria completa, si a nossa epocha tivesse apenas de assignalar-se por uma maior somma de progresso na sciencia,de aperfeiçoamento na industria, de poesia na arte. Muita cousa ficaria ainda a constituir generosa aspiração de espiritos fascinados pelo idéal.

A sciencia, diz Bertholot, tem dois poderes; um moral, outro material; um e outro estendem-se a todo o dominio humano, na ordem industrial e na ordem social.

Na ordem puramente indusirial, ninguem ousará negal-o, são evidentes e assombrosas as transformações produzidas, n'este seculo, pelas applicações da mechanica, da chimica e da electridade na vida dos povos civilisados. Mas o progresso industrial, devido á sciencia, é o menor fructo do seu trabalho incessante, para utilisar uma expressão de Lange. Ella reivindica, com incontestavel direito, um dominio superior e mais vasto—o do mundo moral e social. —Moral privada—moral publica, politica e sociologia, nada ha n'ellas que possa ser arbitrario, que não deva ser posto em conformidade com as regras scientificas, deduzidas da observação e da inducção, isto é, do conhecimento das leis que presidem á constituição physiologica e moral do homem. (8)

Mas, embora penetremos no gabinete e no laboratorio do sabio com o mesmo respeito com que penetramos no templo poetisado pela crença, embora tudo se possa confiar do methodo scientifico, fonte principal senão unica do progresso moral e material das sociedades, comtudo, o sabio conhecendo os limites da certeza humana e fraqueza de seu proprio espirito, «não ensina nenhum cathecismo, nem se declara jamais o orgão infallivel d'um dogma invariavel». (9)

E nisto consiste, precisamente, a grandeza d'este seculo. A sciencia investiga, examina, compara analysa, luta, emfim, pela verdade ; mas não tem cicuta, nem fogueiras, não tem anathemas, nem raios que fulminem. Nada que a faça temivel.

---

(8) Berthelot, *Rev. Scientifique,* Abril 1895.

(9) Tobias Barretto. *Est. de Direito,* pag. 143.

E esse espirito de tolerancia ao lado do espirito scientifico, que «despe os phenomenos da roupagem poetica que os envolve, para nos fazer viver, como diz Tyndall, no meio de idéas, na presença das quaes desapparece a phantazia de Milton (10) assegura a nossa epocha lugar de honra na historia e constitue o nosso melhor titulo á admiração e respeito dos posteros.

Conheceis bem, Senhores, a historia da evolução, graças á qual a sciencia emancipou o pensamento e o pensamento, por seu turno, emancipou os povos. Não é preciso mostrar-vos como a doutrina sacerdotal, reservada unicamente aos seus iniciados, foi tirada dos templos pelos philosophos gregos; como estes, tendo á frente Socrates, o divino Socrates, foram declarados inimigos dos deuses e da sociedade e por fim condemnados à morte, por professarem a moral independente: como veio a reacção e esta tomou a forma de uma religião mais pura o Christianismo que se apoderou das idéas moraes dos sabios e philosophos e começou de applical-as, mas envolvendo-as em um dogmatismo novo; como reconstituida a theocracia, esta concorreu, com a invasão dos barbaros, para pôr em perigo a organisação social e o edificio da civilisação; como, em summa, durante dez seculos todas as tentativas feitas para despertar o espirito scientifico foram reprimidas a ferro e fogo até o dia em que, com a renascença e a reforma religiosa, começou a resurreição moral do mundo.

Pois bem. A' idéa de liberdade da sciencia, resultado de tantos sacrificios e revoluções e hoje conquista nossa, devemos associar a idéa de tolerancia—vendo na diversidade das producções do espirito humano em cada seculo a verdadeira imagem do progresso.

«Estabelecido, como todos sabem, diz Courcelle-Seneuil, que, apezar da diversidade de todos os individuos, a razão lhes é commum, que todos, sem excepção, são susceptiveis de elevar-se ao conhecimento da verdade, e são tambem susceptiveis de enganar-se, não ha motivo algum de interresse

---

(10) Lastarria, Polit. Positivo pag. 111.

publico que autorise o emprego dos meios coercitivos de que o poder dispõe, contra as pessôas que professam opiniões contrarias ás dominantes. Desde que o poder espiritual é commum a todos, sem ser especialmante delegado a quem quer que seja, sendo cada qual em particular, e todos em geral, juizes das opiniões correntes, podem acceital-as ou repellil-as. Onde são iguaes os direitos de todos, combate cada qual por si mesmo e não ha margem para a oppressão; mas para isso não basta que a igualdade esteja somente nas leis. Cumpre que exista nas idéas e nas crenças, que o maior numero respeite os direitos da minoria, ainda que esta se componha apenas de um individuo. Cumpre que a opinião collectiva ponha limites ao espirito de proselytismo e contenha as tentativas que a pretexto de promover o interesse commum, podessem levantar-se contra a liberdade das pessôas. Importa deixar a cada individuo e a todos a faculdade de ensinar *tudo*, até o erro e o mal, por isso que o erro nunca é mais facilmente vencido do que quando se manifesta livremente, si o mal tivesse por si força superior, nada impediria que triumphasse do bem, por occasião da immensa desordem, cuja triste recordação enche os annaes da humanidade. »

Escreve a proposito Lastarria, eminente diplomata e publicista chileno: « Deve a sociedade permittir que tudo se estude, que tudo se ensine, porque essa é uma das condições de sua existencia e de seus progressos; atacar semelhante condição seria atacar um direito primitivo do homem. Nenhum motivo, nenhum interesse, quer dogmatico, quer moral ou politico, pode auctorisar a sociedade a limitar o que, de sua natureza, não pode ser limitado, occupado, dominado, como a luz, o ar, o calor. Tal é a razão humana, patrimonio, commum de todos os homens. D'ella podem fazer amplo uso, sem que o pensamento de cada um seja qual fôr a sua direcção, offenda a liberdade de pensar de outrem ou prejudique á sua actividade. » (11).

A historia da sciencia, diz Castellar, o grande orador deste seculo tractando da vida e obras de lord Byron:—a historia

---

(11) Licç. de Polit. pag. 114.

da sciencia é uma prolongada serie de echos diversos. Assim que nasce um genio perguntando, nasce outro respondendo. Sem a desesperação de Job, não haverieis tido o balsamo do Evangelho. Sem as maldições do Prometheu do Eschylo, não vos terieis sentado ao banquete de Platão. Sem a duvida dos sophistas, Socrates não teria podido revelar-nos a consciencia humana. Sem a ironia de Voltare que desgastava um mundo, os prophetas de outro mundo não teriam subido coroados de idéas, á tribuna da Assembléa Constituinte para, confiar ao furacão e á tempestadade o germen dos direitos do homem. »

Dois factos, Senhores, carecterisam bem as tendencias do espirito humano na nossa epocha. Cousin, que de Vico e seus imitadores tirou a theoria dos tres estados de civilisação—hieratico, democratico e moderno,—é accusado por Jouffroy « de publicar systemas e d'elles tirar a philosophia». Sabeis como defende-se o chefe do espiritualismo eclectico? Dizendo que «o seu systema representava o moderno espirito de tolerancia philosophica. »

Ultimamente na America do Norte celebrava-se a grande festa industrial de Chicago. Um dia reunem-se no mesmo edificio para proclamar um grande principio, os representantes de dezeseis raças e vinte religiões.

As doutrinas mais antagonicas têm o direito de se fazer ouvir no meio do mais respeitoso silencio. A verdade é uma só; mas todos podem estar de bôa fé suppondo possuil-a. E assim, em face das multidões deslumbradas sagra-se o novo, estranho, mas fecundo principio.

E' o mais bello exemplo de tolerancia que registram os annaes dos povos.

Estamos agora, Senhores, em presença do grandioso espectaculo da immensa obra philosophica d'esta seculo.

Surge em primeiro lugar a Escola Catholica.

Na França Joseph de Maistre restaura S. Thomaz, para basear sua doutrina na coexistencia da acção providencial e do arbitrio humano. Na Allemanha quem tem a palavra é Fred Schlegel. Deus e a Naturaza eis as duas forças dominantes na historia—proclama o illustre prelector de Iena.

Em nome da Escola Germanica Lessing attribue os suc-

cessivos e grandes aperfeiçoamentos da raça humana a trez revelações e apresenta uma quarta, que abrirá nova phase de perfeição : Kant funda o *Idealismo subjectivo; Góethe, o vastissimo genio que nas sciencias naturaes divulgou occultas verdades*, tem o pensamento de desenvolverem-se os successos humanos, não *circularmente*, como já se opinara, mas *em forma de espiral;* Fichte apresenta a theoria do *eu* e do *não eu;* Schelling, desenvolvendo o pantheismo idéalista,crêa o principio do absoluto ou da identidade dos contrarios ; Hegel, combatendo a distincção entre *idéa absoluta e realidade relativa*, faz seguir ao panthecismo idealista o pantheismo logico.

Representante do Espiritualismo ecletico é Victcr Cousin, que se inspira nos philosophos escossezes e depois nos allemães. Acceita, como Condorcet, a idéa de perfeiçoamentos á constituição actual da Humanidade.

Chega a vez das Escolas Positivas, á frente das quaes está A. Comte, chefe do Positivismo com as derivações materialistas.

Banir do dominio scientifico o suprasensivel e o absoluto, e substituir a idéa de—Deus—pela Humanidade—eis o grande principio do positivismo. A evolução gradual do genero humano é o objecto da *dynamica social* e esta funda-se na lei dos trez estados—theologico, metaphysico, positivo. Depois de Comte vêm Littré e Stuart-Milli. Filia-se á escola Taine, o fundador do *Naturalismo*, do qual se confessa discipulo Emile Zola

«No mundo só existem factos e leis, isto é, acontecimentos e suas relaçães,» affirma o autor da *Historia da Litteratura Ingleza* (12) Surge, por fim, Herbert Spencer, *the great philosopher*, na phrase de Darwin, a maior encarnação da philosophiaevolucionista,nopensarde Grant Allen (13)

Faz applicação á philosophia das idéas de Darwin e funda o *evolucionismo sociologico*. E' o philosopho do *Incognoscivel*. [14]

(12) *Le Positivisme Anglais*, pag. 114.
(13) Sylvio Romerô. Introd. aos *Est. de Direito*, pag. IX.
(14) René Lavollée, *La Morale dans l'histoire*, C. de Lact, *O grande problema historico.*

Todas essas Escolas acreditam estar na posse da Verdade. Qual a que tem razão ? Eis o grande poblema.

A luta das idéas neste fim de seculo, Senhores, apparece aos meus olhos como um profundo e immenso oceano. Ondas que descem e ondas sobem todas refletem as sombras da noite e os raios do sol, mas não revellam absolutamente o que de mysrerioso existe no interior dos abysmos E comtudo o nosso dever é interrogal-as até que possamos entender a sua linguagem phantastica e extranha.

Dizia Göethe, escrevendo a Lavater, que se o conduzissem ao templo da Verdade, não quizera sahir d'elle, porém que muito mais divertido era o direito de andar transviado.

Penso, exactamente o contrario de que escreve o autor de «Iphygenia, » o grande poeta da Allemanha. Si por ventura, ando transviado, é que não fui ainda conduzido ao templo da verdade, que se me afigura tão bello.

Mas, Senhores, é tempo de concluir. Peço-vos permissão para fazel-o dirigindo-me aos meus illustres confrades da Academia Cearense.

Meus amigos. Sabeis melhor do que eu quaes as crenças que professamos, e o alvo que procuramos attingir. Trabalhadores da sciencia, nas idéas que defendemos não defendemos nenhum dogma, mas tambem não condemnamos nenhum culto.

Pois bem, Combatemo-nos mas respeitamo-nos. E' este o nosso dever. Temos a conquistar um paiz desconhecido. Guia-nos essa nuvem luminosa que caminha deante de nós, que vemos com o olhos do espirito e que se chama o idéal.

Ha um meio seguro de alcançal a. E' marchar incessantemente, sempre na direcção do futuro.